TOMANDO CAFÉ COM VANGA

MEMÓRIAS VIVAS

Veska Tsitselkova

Tradução: Amadeu António

TOMANDO CAFÉ COM VANGA

MEMÓRIAS VIVAS DE VESKA TSITSELKOVA

Veska Tsitselkova

Mariana Veleva, revisora

editora Sófia, 2018

"Veska, és tu? Mulher, esperei por ti o dia todo, como se espera por Deus...", com estas palavras Vanga recebe no limiar da porta a sua amiga Veska Tsitselkova, no primeiro de 36 encontros inesquecíveis.

A artista convida-nos a caminhar juntos pelos seus momentos muito especiais nas páginas deste livro. Sobre Vanga foram feitos filmes e escritos milhares de volumes, mas... dificilmente alguma vez se disse tanto com tão poucas palavras. Pela primeira vez, a sua amiga próxima partilha as suas memórias coloridas sobre a Profetisa.

Sobre as inúmeras pessoas a quem ela ajudou, sobre as espantosas previsões concretizadas, como a Primavera de Praga, a morte de Lyudmila Zhivkova e a queda do Muro de Berlim. Sobre os encontros de Vanga com personalidades célebres como o Mestre Peter Deunov, o profeta Dyado Vlaycho, o psiquiatra Prof. Nikolai Shipkovensky e o escritor Venko Markovski. Sobre a sua sabedoria profunda e sobre a vida, doce como... um *brioche* com marmelada.

E quais são as profecias e os mandamentos que Vanga nos deixou como legado? Procuremos juntos a resposta!

"Será importante quantos anos passaram desde um certo dia de janeiro?!..."

ÍNDICE

A Artista e a Profetisa
"Esperei por ti o dia todo"
"Não quero estar sozinha"
Vanga, o Mestre e Dyado Vlaycho
"Dos aviões cairão tanques"
"Terei eu a sorte de ver uma criança?"
"Da próxima vez haverá também ouro para a Bulgária"
"Serás sempre, serás..."
"Eu também, professor, não digo aos doentes"
"Ora, Todor é um nome bonito"
O bebé não tardou...
"Tu vais fritar à moda macedónia!"
"Ela voltará em breve"
"O Mestre quer que estejas lá, no quartinho"
"Eh, Radko, bravo, Teofano!"
"De tanto 'estuda, estuda', a cabeça zumbe"
Um *brioche* com marmelada
Lama em Pomorie
"Vamos, com Deus à frente!"
"Ele está no outro mundo"
"Palio, Palio, por que não esperaste"
"Na outra vida estarão juntos outra vez"
"Tudo lhe vai passar"
Conta azul, fio vermelho
O número do filho
"Uma avó com um barraco"
O sapato de verniz
"A tia Vanga sabe tudo"
Santo Ivan recebe convidados

"Ela partiu para lá de cima, para o céu"
"Não é dor de morrer"
Marcheto de Haskovo
"Vais dar à luz um rapaz"
"Ele quer fechar a minha porta"
"Tu és uma pessoa eleita por Deus"
"O Senhor olha lá de cima!"
"Vou ajudar a Bulgária"

A ARTISTA E A PROFETISA

Algumas palavras sobre a autora deste livro,

Veska Tsitselkova

Veska Tsitselkova tem 93 anos, mas muitos poderiam invejar a atividade com que mantém a sua casa e o seu jardim; o espírito elevado com que contagia todos ao seu redor, a memória excelente, a espiritualidade e a alegria que irradia. Um anjo vivo a quem Vanga escolheu para sua amiga fiel. Independentemente de quão ocupada a Profetisa estivesse a ajudar as pessoas, encontrava sempre tempo para estar com Veska. Por isso, as memórias de Tsitselkova sobre Vanga são tão valiosas.

Mas quem é esta mulher notável? A vida de Veska é uma sucessão de experiências incríveis, de dezenas de encontros memoráveis com pessoas de espírito como ela própria. Nos anos do totalitarismo, a sua casa tornou-se um centro de atração para a elite cultural da Bulgária: eram hóspedes frequentes poetas, escritores, pintores (Svetlin Rusev, Dechko Uzunov), figuras do desporto (Neshka Robeva, Ivan Slavkov-Bateto) e outros.

Veska foi a mãe espiritual da filha de Todor Zhivkov – Lyudmila. Foi a pessoa que a compreendeu e lhe estendeu a mão nos momentos mais difíceis da sua vida. Os seus conselhos espirituais deram força a Zhivkova para realizar os grandes projetos com que

ficou para sempre na história: as celebrações dos 1300 anos da Bulgária, a construção do NDK (Palácio Nacional da Cultura) e a Assembleia "Bandeira da Paz".

A fé em Deus e a audácia foram herdadas por Veska do seu avô, que era sacerdote e que, durante a Guerra Russo-Turca, segurava a cruz numa mão e a arma na outra. Sobre o avô de Veska, Vanga dizia que "no céu ele tem mais de dois metros de altura e todos se curvam perante ele".

O seu pai foi Spiridon Zhivkov, um dos comerciantes mais ricos de Plovdiv. Educou os seus filhos num espírito de integridade, honestidade e patriotismo. Lutador ativo contra o fascismo, morreu quando os comunistas nacionalizaram tudo o que possuía.

Veska terminou o liceu com distinção e casou-se com um jovem inteligente, engenheiro mecânico formado na Suécia. O marido não estava inclinado a apoiá-la para que continuasse os seus estudos, e Veska começou a trabalhar com ele. Nessa altura, ele era presidente de uma cooperativa de montagem de máquinas. Ganhava muito bem, ao contrário do salário universitário do seu anterior trabalho como docente. Tinha tempo livre e construiu ele próprio a casa da jovem família. Veska teve uma filha, que se formou na Academia de Música e se estabeleceu na Alemanha.

Quando o marido partiu deste mundo, Tsitselkova ficou sozinha na casa grande. Sozinha, mas não solitária. Até hoje, lida impecavelmente com as lides domésticas: limpa, arruma, e o seu jardim é como um recanto do paraíso. Milhares de flores sorridentes rodeiam-nos com cores e aromas. E as pessoas que acorrem a ela são centenas – cada uma procura uma palavra amiga, um conselho sobre como organizar a vida ou como lidar com as adversidades. Veska olha para o café da pessoa e encontra uma solução para cada problema.

As suas buscas espirituais começaram com a chegada a Sófia, quando se casou. "A minha filha era bebé e eu passeava-a no jardim

da Fraternidade Branca, onde está o túmulo do Mestre. Lá conheci Nikolina Baltova, que também era de Plovdiv, uma das irmãs do Mestre. Era um dia de maio em 1947 quando ela se aproximou de mim no banco. Desabou uma tempestade, chovia a cântaros. Não percorremos nem vinte metros até à barraca dela no pátio do Mestre e já estávamos molhadas até aos ossos. Ela deu-me roupas secas e secou as minhas. No seu quartinho vi pela primeira vez um retrato de Peter Deunov, da grande pintora Shtilyanova. E disse-lhe: 'Ontem à noite sonhei com este Cristo'. E ela respondeu: 'Este Cristo trouxe-te aqui hoje'".

Ela pegou no grande livro "*O Mestre fala*" e disse-me: "Olha, este livro foi escrito por este Cristo, ele chama-se Peter Deunov". Nikolina deu-lhe o livro do Mestre, acendendo assim a chama das suas buscas espirituais, que durariam a vida inteira.

No início, a tia Veska não sabia que podia ver o futuro e ajudar as pessoas com as suas palavras doces. Foi Vanga quem lho disse. "Uma vez, quando fui ter com ela, ela disse-me: 'Queres que faça um café, bebamos e leias a minha sorte, pois tu sabes ler a sina no café'. E tamborilava assim com os dedos na mesa... Fizemos o café, eu li-lhe a sorte e ela disse-me: 'Tu acertas, mulher, tu acertas'".

Veska diz-lhe que houve um homem na vida de Vanga. "Pois tive, então eu não sou homem, eu sou mulher. Tive um homem...", disse-lhe Vanga. O amado era um miliciano. Todo o dinheiro que Vanga ganhava durante o dia, ele bebia-o numa noite na taberna. "E nunca lhe tocou com um dedo. Quando Mitko apareceu na vida dela, ela apaixonou-se por ele", continua Veska o seu relato, e os seus olhos mergulham algures longe, no passado.

"Antes de ir ter com a Vanga, nunca tinha lido o café a ninguém", diz a tia Veska. "Simplesmente digo algo de bom às pessoas... e se estão doentes, curam-se; aos que são infelizes e que ninguém quer, digo-lhes que também para eles há sorte, que Deus é bom. Que sempre que pedes a Deus como é devido, Ele responde com o bem. Porque Deus é amor".

Vanga descobriu também outro talento de Veska Tsitselkova. Numa das visitas a Rupite, disse-lhe: "Mulher, vais pintar ondas, ondas...". Veska respondeu: "As ondas do mar? Vou ao mar?". "Lã (*vălna* em búlgaro, que soa como 'onda')", repetiu Vanga. "Como o *Velo de Ouro*, daí tirarás o material e um dia o mundo inteiro falará de ti".

E assim foi. Veska é a única artista que pinta com lã. E de forma incrível. Começou a fazê-lo para tornar a casa mais acolhedora, já que não podia permitir-se quadros caros. Pinta retratos de pessoas que sente próximas da sua visão do mundo e espiritualidade: de Vanga, Peter Deunov – o Mestre, de Jesus, Buda, Antoine de Saint-Exupéry...

Um dia, Dechko Uzunov disse-lhe: "Sim, tu não me podes comprar. Eu sou o primeiro na tinta, mas tu és a primeira na lã. Somos pioneiros". Lyudmila Zhivkova ficou fortemente impressionada com a sua arte espontânea e organizou uma exposição em Viena. Os quadros deveriam ter percorrido outros países, mas Lyudmila morreu e a digressão foi cancelada.

Tanto Veska como Vanga amavam muito Lyudmila Zhivkova, de forma maternal. Segundo a tia Veska, quando Lyudmila ia a Rupite, a Profetisa dizia: "Eis que vem a minha *kerka* (filha). A *kerka* vem". E até previa que roupa ela traria – vermelha, com flores... via tudo à sua maneira.

Além de Vanga, a tia Veska conta durante horas histórias sobre os seus outros amigos espirituais de todos os cantos do mundo que a visitam na sua casa maravilhosa e de conto de fadas. Um deles foi Swami Dev Murti, o iogue que, apesar das dificuldades, fundou uma escola na Bulgária nos anos do socialismo. Nessa altura, ele quase não saía da casa dela. Dev Murti partiu aos 103 anos, tendo visitado a Bulgária novamente antes disso para inspirar as pessoas para o ioga e o vegetarianismo.

Nos anos 70, Veseto recebeu a Primeira-Ministra da Índia, Indira Gandhi, que ficou encantada com ela e lhe ofereceu a sua *rudraksha* pessoal (rosário). Na sua casa esteve o guia espiritual que difundiu as ideias de Peter Deunov em França, Mikhaël Aïvanhov – Omraam. O grande amigo da Bulgária – o guru budista Yogi Tan, chamava-lhe "avó Veska", porque "avó" (*baba*) em sânscrito significa "mestre espiritual", sábio. Entre os seus amigos estão o curandeiro filipino Alex Orbito, o pintor Perica Georgiev – Pepsi, e o curandeiro francês René Mey.

Depois de tudo o que foi dito, não hesitem mais – ponham o café no *cezve* e desfrutem das memórias luminosas do nosso anjo narrador – a tia Veska – sobre a grande profetisa Vanga. Boa leitura!

Ganeta Sagova, Editora-chefe da Revista 8

1

"Esperei por ti o dia todo"

Será importante quantos anos passaram desde um certo dia de janeiro?! Lembro-me de que o telefone tocou. — Veske, fazias uma boa *banitsa* com espinafres... – era a Vanga. – Ouve, na segunda-feira quero-te em Petrich, tu virás.

Partilhei com o meu marido e soube por ele que não era possível viajar para Petrich sem um salvo-conduto (*otkrit list*). Mas uma voz interior dizia-me que, se Vanga via que eu iria, não deveria duvidar.

Havia razão para isso. De manhã cedo chegou uma amiga minha – Ani, com um Mercedes branco novo. Soube que, tempos antes, Vanga lhe tinha previsto que o marido lhe compraria um carro assim. — Ani, sabes que a Vanga me convidou hoje para ir a Petrich? — Vamos – respondeu ela –, de qualquer forma tenho uma viagem de serviço. Sou chefe, sou responsável por essa zona!

Levámos duas colegas dela – Tsetsa Boyadzhieva e Lidia, a mãe de Kateto do dueto "Riton". Comprámos flores no mercado e partimos, uma companhia alegre. Chegámos a Petrich ao anoitecer, a rua fervilhava de gente. Todos esperavam por Vanga; ela recebia de manhã, agora apenas queriam vê-la.

Slavcho vivia em frente à Vanga, ele era o chefe do posto fronteiriço, subordinado da Ani. Recebeu-nos amavelmente, convidou-nos a entrar. Pedi-lhe para vermos a Vanga, mas ele avisou-nos que não podíamos contar com amabilidade da parte dela. Insisti, afinal ela própria me tinha convidado. — Acredito em si – disse o Slavcho –, mas veja quantas pessoas a esperam, estão aqui há uma semana inteira!

Nesse momento Vanga apareceu com a sua irmã Lyubka; todos lhe abriram caminho para passar. Quando se aproximou, coloquei-me à frente dela e cumprimentei-a educadamente. — Vim, afinal convidou-me para hoje! — Quem te convidou? Não te conheço – disse Vanga rudemente.

Comecei a chorar e dirigi-me para a casa do Slavcho. A porta rangeu, mas Vanga parou e chamou-me pelo nome: — Veske, és tu? Mulher, esperei por ti o dia todo, como se espera por Deus.

Limpei as lágrimas, as pessoas abriram-me caminho. — Bem-vinda – disse Vanga. – Entra!

Entrámos as três – Vanga, Lyubka e eu. — Agora vamos jantar. Vá, Lyubo, colhe as tuas peras, quero estar com a Veska a sós.

No rosto da irmã desenhou-se uma careta de ofensa, senti-me desconfortável. Vanga pôs dois pratos, duas colheres e dois garfos. Quis ajudá-la. — Não – cortou ela. – Quando eu for ter contigo a Sófia, tu é que me vais servir.

Jantámos, Vanga lavou a louça. — Veske, esta noite estou de serviço, espero um homem da América, vem perguntar-me com quem deve casar. Bem, eu dir-lhe-ei.

O homem veio, ela dedicou-lhe 5 minutos e sentou-se novamente ao meu lado. — Agora vamos esperar que o Espírito Santo venha lá de cima. Entrará pela janela, sairá pela porta.

Estremeci de medo. — Virá, verás.

Eram 3 horas, um ruído de asas a rufar encheu o quartinho, um pombo branco entrou pela janela, deu três voltas e saiu pela porta... Vanga deu-me uma palmadinha na cabeça: — Pronto, o Espírito Santo abençoou-nos, parabéns para nós!

Quis beijar-lhe a mão, mas ela recusou: — Vá, vamos primeiro mostrar-te o meu "*Corecom*" (loja de produtos importados). – Inumeráveis bonecas, das mais variadas, de todo o mundo. – Estas, quando tudo dorme, começam a dançar.

Fiquei assustada e pedi-lhe para ir ter com as minhas amigas. — Elas estão à tua espera no pátio. Vai, mas às 6 da manhã vem ver o que eu sou capaz de fazer.

Tsetsa, Lidia e Ani estavam realmente à minha espera e queriam ansiosamente que lhes contasse sobre o encontro...

Chegaram as seis horas. Entrámos todas para junto da Vanga, e ela começou a gritar connosco: — Elas não têm número, as pessoas esperam há dez dias.

Pedi à Vanga que elas ficassem, explicando-lhe que sem elas eu não teria podido vir. — Virão às 11 horas extraordinariamente.

Por volta das 10 começou a receber, mandou-me sentar ao lado dela e perguntava aos que chegavam se ela os conhecia. Todos os que tinham vindo procurar ajuda saíam satisfeitos.

2

"Não quero estar sozinha"

Outra vez, quando fui ver a Vanga, ela apresentou-me com orgulho a criança que Deus tinha destinado para ser seu filho e tudo o que ela esperava para si mesma. — Não quero estar sozinha, eu também sou humana, sozinha não dá.

Mitko revelou-se o ser mais maravilhoso e bom, que fazia Vanga feliz. Crescia e aprendia calmo e humilde. Vanga orgulhava-se do seu sucesso no liceu e alegrou-se especialmente por Mitko se ter tornado estudante na faculdade de Direito. — Veske, ele vai ser procurador e muitos vão ter inveja dele. Se falarem dele não apenas coisas boas, não acredites em conversas de gente, ele é puro como uma lágrima. Lutarei por ele neste mundo branco e defendê-lo-ei do outro também.

Como disse, assim aconteceu.

3

Vanga, o Mestre e Dyado Vlaycho

Slavcho Pechnikov tinha um problema: recusavam-lhe o visto para França. Levei-o à Profetisa. — Porque não te dão o visto, Slavcho? Porque és deunovista. Um amigo vai garantir por ti, tu vais a Paris e vais encontrar-te com Mikhaël Aïvanhov...

Tudo o que Vanga previu para a vida de Slavcho aconteceu e ele partiu para Paris. Voltou entusiasmado e não tardou a levar uma boneca a Vanga em sinal de gratidão. — Veske, alguma vez viste o Mestre ao vivo? — Não, mas tudo o que ouvi sobre ele dá-me razões para o sentir próximo e procurar contacto com o seu ensinamento. — Eu estive com o Mestre e o Dyado Vlaycho também estava lá – disse Vanga. – "Vá agora, Vlaycho, tu vais ler a sorte à

Vanga, e ela a ti – disse o Mestre. – Primeiro tu, Vange..." "Vlaycho, as abóboras que semeaste, não as vais colher no outono, vão prender-te."

Assim aconteceu. Vlaycho: "Tu, Vange, cada vez mais pessoas virão à tua porta, amontoar-se-ão por semanas inteiras, esperarão para entrar ao teu pé. E virão de países estrangeiros para te perguntar." Ambos fomos precisos. Quando eu for a Sófia, quero que me leves ao lugar do Mestre.

Peter Deunov era muito modesto, sábio e tratava todos bem. Tinha paciência e a porta da sua alma estava aberta para todos. Muitas pessoas o seguiam, respeitavam e valorizavam!

Apenas dez dias depois, Vanga veio. Não esquecerei o vaso que trouxe do seu jardim e que colocou junto ao pentagrama. Era uma hortênsia, florida, com mais flor do que folhas. O rosto de Vanga iluminou-se com os raios do sol poente, ela sorriu ao sussurro das folhas que caíam, como se estivessem vivas e nos cumprimentassem. Os pombos voaram sobre nós. Um pousou no pentagrama, era branco, muito bonito.

Não se assustou, ficou assim até partirmos. Quem seria o pombo? Peter Dimkov, o curandeiro popular, tinha vindo ao lugar do Mestre, por acaso ou não. Ele também reparou no pombo e sorriu. De repente, o pátio encheu-se de irmãos e irmãs. Rodearam a Vanga e os mais corajosos começaram a perguntar-lhe várias coisas. Ela respondeu-lhes que, para tudo o que perguntassem em nome de Deus, o Mestre os ajudaria.

4

"Dos aviões cairão tanques"

Vanga previa acontecimentos futuros próximos com absoluta precisão. Assim, a dois bons amigos meus – Getman e Argentinski, disse textualmente: — Getman, o que é isso, Praga? — Uma cidade na Checoslováquia. — Pois, dos aviões cairão tanques!

Não tardou o desembarque sobre Praga e isso trouxe a Vanga a confiança e o respeito de personalidades de alto escalão.

Uma vez fomos visitá-la com Nadka Getman e ela decidiu levar-nos a Rupite. Lá havia apenas uma barraca de madeira, o banho dela era uma poça com água a ferver. — A água é muito curativa, vai ajudar as pessoas a tratarem-se. Vá, vamos com dois carros e a orquestra virá connosco.

Um acordeão e um saxofone. Nadka, Vanga e eu subimos para o Moskvitch do secretário do partido. Vanga sentou-se atrás do condutor, ao lado dela eu, Nadka à frente. — Vá, Veske, vamos cantar, para que o inimigo rebente. Conheces a canção "Põe a tua cabeça no meu peito"? — Conheço, Vange, isso é um *hit*. — O que é isso, um *hit*?

Começámos a cantar; para minha grande surpresa, Vanga cantava de forma muito límpida e suave. Ela pôs a cabeça no meu ombro e, com o tremor do sentimento da canção, a voz dela ficou ainda mais bonita. Refleti e compreendi que Vanga tem um coração tenro e que nada do que é humano lhe é estranho.

O carro parou. O condutor convidou-nos a sair. — Sabes, Veske, aqui em frente estão soterrados milhares de guerreiros pelo vulcão. Ouves o clamor deles?

De facto, ouvia mesmo um clamor, lembrando angústia e dor. A lua brilhava e contava a lenda maravilhosa dos guerreiros romanos que pereceram sob o Kozhukh.

5

"Terei eu a sorte de ver uma criança?"

Lembro-me de que era um inverno quente. O sol brilhava e aquecia as almas das pessoas. O bom tempo provocava boa disposição e isso deu pretexto para visitar novamente a Vanga.

Assim, partimos com o Vanyo, o meu marido, que tinha o mais profundo sentimento de respeito e veneração por Vanga. Viajámos de forma relativamente rápida e agradável. Não percebi quando chegámos. Vanga estava à porta e conversava com as pessoas que, como num comício, se tinham reunido ali: — Vá, mulher, venham! – Abraçou-me. Blagoy abriu a porta e nós entrámos no pátio. — Está frio, o sol escondeu-se – disse Vanga –, vamos entrar, lá dentro está quente, o fogão está aceso. Vá!

Vanga sentou-se no banco corrido (*minderche*) e pôs os pés no pequeno banco, enrolou as mãos sob o avental de lã: — Vá, diz lá porque vieste? — Assim, para te ver.

— Ora essa, eu chamei-te, preciso de ti. Veske, consome-me uma grande mágoa, não quero que ninguém saiba. Dir-to-ei apenas a ti. O Vanio é dos meus, que ele oiça também. Porquê, Veske, que o Miteto ainda não me consegue dar a alegria de um filho? Passam os anos e isso atormenta-me, ainda nada? Terei eu a sorte de ver uma criança? O que hei de fazer, minha querida Veske? — Vange, o Senhor deu-te um dom, ajudas todas as pessoas, Deus olha lá de cima e tu serás recompensada não com um, mas com dois netinhos.

Não passou muito tempo e o Miteto foi pai de dois filhos. Dificilmente outra coisa daria tanta alegria e orgulho a Vanga como poder desfrutar dos dois rapazes, que amava com toda a sua alma.

6

"Da próxima vez haverá também ouro para a Bulgária"

Zhuliyeta Shishmanova, uma búlgara ilustre, fundadora da nossa ginástica rítmica, decidiu que devíamos ir ter com a Vanga. — Porque não, Zhuli?! – respondi eu.

Partimos com grandes esperanças de que Vanga previsse se venceríamos na América na próxima competição de ginástica rítmica. Para minha grande surpresa, estava relativamente calmo, as pessoas esperavam. Vanga estava sentada no banco do pátio e dizia algo às flores. E elas, "sustendo o fôlego", pareciam ouvir o que ela lhes dizia, tremendo levemente em sinal de concordância. Se uma pessoa não visse o que Vanga é capaz de fazer, não acreditaria que as flores são almas vivas com as quais ela falava. Agradeço ao Senhor, nosso Deus, por nos ter feito testemunhas deste mistério. A experiência ficou gravada profundamente na minha alma e agora continuo a plantar flores e a conversar com elas com grande amor.

Vanga saiu subitamente daquele estado de transe e perguntou o que nos trazia ali. Zhuliyeta respondeu: — Vamos para a América, haverá medalhas para a Bulgária? — Haverá – cortou Vanga –, mas a porta grande é para as raparigas russas. Elas terão as medalhas de ouro, o bronze é para as nossas. Ora, não é pouco, da próxima vez haverá também ouro para a Bulgária.

Vanga tinha absoluta razão.

7

"Serás sempre, serás..."

Venko Markovski – poeta lendário, político genial, a sabedoria acompanhou a sua vida. A sua esposa Filimena e a sua filha Sultana pareciam personagens de Dimitar Talev. A sua casa estava sempre aberta de par em par, a elite mundial visitava-o e curvava-se perante esse prodígio – Venko.

Vanga e Venko tinham uma amizade estranha. Ela e a sua irmã Lyuba visitavam a vivenda dele em Bankya. É um verdadeiro prazer presenciar estes encontros. Ver e ouvir como Vanga entra no mundo de Venko e vê os seus heróis, descritos nos seus livros, chama-os pelos nomes e pergunta como uma criança: — Porquê, Venko, tu és ao mesmo tempo político e escreves livros, és uma figura importante? Venko, tu eras o favorito de Tito, escreveste o hino da Jugoslávia e depois escreveste "*Goli Otok*", porquê assim?

Venko desatou a rir de coração: — Vange, és a primeira pessoa que me faz essa pergunta de forma tão direta. Lamento, mas não consigo responder nem perante mim mesmo – respondeu Venko. — Ora, Venko, se tu foste, serás sempre, serás...

8

"Eu também, professor, não digo aos doentes"

Só se alguma vez tivessem estado com o professor Nikola Shipkovensky poderiam compreender que riqueza incomensurável a Bulgária possuía na pessoa deste médico, filósofo e psiquiatra com as mais altas conquistas na sua especialidade.

Por curiosidade em relação ao fenómeno Vanga, ele desejou fazer um documentário sobre ela. Para esse fim, tivemos de a convencer; foi necessária uma grande diplomacia até que Vanga tomasse uma decisão. Ela tinha muitos receios pelos quais recusava categoricamente.

Por isso, fomos até Sandanski ter com a avó Maria – a sogra de Lyuba. As nossas esperanças eram de que ela ajudasse. A avó Maria contou-nos como Vanga cegou; naquela altura, ela era inquilina em sua casa. Uma vez, ao regressar da escola, foi apanhada por um turbilhão que lhe encheu os olhos de areia e a elevou no ar. Vanga caiu diante de três tronos, nos quais estavam sentados três reis ferozes.

O primeiro gritou: "Vou degolar-te!". Vanga gritou e desviou-se para o lado. O segundo disse: "Vou matar-te!", o terceiro: "Vou arrancar-te os olhos!". Nessa altura apareceu a Virgem Maria, que a acalmou: "Não temas! Eu dar-te-ei olhos que veem tudo. Nenhum homem terreno possui tais olhos". A voz que proferiu esta mensagem ficou para sempre a acompanhá-la.

A avó Maria era esposa de um sacerdote. Na casa deles havia um ícone milagroso da Virgem Maria. Beijei a imagem; o professor Shipkovensky passou elegantemente por ela. Ao sairmos da casa da avó Maria, ele disse: "Imaginam se eu refletisse o que ouvimos da avó? Todos os meus trabalhos científicos iriam por água abaixo". Rimo-nos de coração e, claro, tudo isso ficou no esquecimento.

Contudo, após muitas insistências, o filme foi feito. A realizadora Nevena Toteva fez um trabalho magnífico e deixou uma pérola no tesouro do cinema documental búlgaro.

Lembro-me de uma vez, quando estávamos com o Prof. Shipkovensky em casa de Vanga, ela perguntou-lhe surpreendentemente: — Professor, vocês, os médicos, dizem às pessoas que estão doentes com cancro?

Os olhos de Shipkovensky giraram nas órbitas tão depressa que se poderia pensar que iam saltar. Na verdade, o professor já sabia que tinha cancro, e isso perturbou-o. — Eu pessoalmente não digo aos meus doentes, mas a medicina moderna recomenda que se diga. — Eu também, professor, não digo aos doentes, não os quero assustar.

Não passou um ano e o professor faleceu de cancro.

9

"Ora, Todor é um nome bonito"

— Mulher, Veske, o Senhor tem-nos em mente. Onde vamos? Ele, o condutor, sabe. Ele é secretário do partido, um jovem do Komsomol, não faz mal, é um bom rapaz, acredita em Deus.

Vanga não parava de fazer perguntas ao secretário do partido, e ele respondia com "sim" e "não". Assim chegámos: Vanga, o padre Vasko, eu e o condutor. Cinco crianças, cinco batizados.

Vanga batizaria três, e a mim ordenou: "Tu, Veske, batizarás duas". O padre Vasko incensou com o turíbulo e iniciou o ritual: "Batiza-se o servo de Deus Todor, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amén!". Vanga entregou a criança ao pai e perguntou: "Batizas o rapaz em honra de Todor Zhivkov?". O pai balbuciou algo entre o "sim" e o "não". — Ora bem. Todor é um nome bonito. Parabéns!

Seguiu-se o mesmo ritual com as outras crianças, após o qual nos sentámos a uma mesa comprida. Vanga, ao lado dela eu, e o padre Vasko do outro lado. Serviram aguardente caseira – 42 graus, sem açúcar, de qualidade extra: — À vossa! – exclamou Vanga. — À vossa! – respondeu o padre Vasko, seguido por um coro de vozes. – À vossa por todos os outros. Que tenham vida e saúde e cresçam muito! Amén.

As mães dos bebés cumularam-nos de presentes feitos por elas mesmas. O padre Vasko vestiu as suas roupas civis e pediu que terminássemos o almoço depressa. Vanga acrescentou: — Pois, os tempos são assim, temos de nos conformar, estes são filhos de camaradas conhecidos.

10

O bebé não tardou...

Yonka Kotseva – diretora da rádio "Hristo Botev", decidiu irmos à Vanga. Antes disso, visitámos o camarada Mazneykov, diretor regional de Petrich. A porta dele estava trancada. Dos dois lados havia duas cadeiras; sentámo-nos e esperámos alguns minutos. — Vese, agora somos como Evlogi e Hristo Georgiev diante da universidade.

O camarada Mazneykov recebeu-nos muito amavelmente e perguntou a que se devia tal atenção... Yonka pediu-lhe vegetais frescos. — Isso não é problema.

Enquanto bebíamos um café, um rapaz trouxe duas caixas com tomates, pepinos e pimentos. Quando Yonka pediu a conta, Mazneykov disse mui amavelmente: — Isto é o mínimo que posso fazer por si. Gostaria de as convidar para almoçar, se aceitarem.

Agradecemos e partimos para a Vanga, que estava avisada e nos esperava. Vanga mandou sair toda a gente e ficámos as três. — Então, Yonke, o que disseram os doutores?

Chavdar, o genro de Yonka, marido da sua filha Kalina, tinha febre de 37,9 graus há quase um ano e tinha emagrecido bastante. De todas as consultas na Bulgária e no estrangeiro, não havia diagnóstico que desse uma orientação para o tratamento. Por isso, Yonka perguntou a Vanga o que ela recomendaria: — Vão ferver grama-francesa (*troskot*) com a raiz durante 40 dias. Ele deve beber 300 gramas três vezes ao dia. O coração dele está bastante exausto. O doutor Georgiev da Policlínica XII, é ele quem o vai tratar. Ele é especialista em doenças cardíacas e um grande médico de medicina interna.

Ao quadragésimo dia, a temperatura normalizou. O doutor Georgiev dedicou-se seriamente ao caso de Chavdar e ele recuperou muito rapidamente. Não tardou também o bebé, que veio no momento certo e fez felizes o Chavdar, a Kalina e a Yonka.

11

"Tu vais fritar à moda macedónia!"

O meu tio Hristo tinha chegado do Canadá. Queria muito que fôssemos à Vanga. Decidimos e, com saúde e sorte, chegámos sãos e salvos. Vanga recebeu-nos com um: — Bem-vindos! Vá, sentem-se. Os outros que esperem lá fora... Então, Risto, vieste do Canadá – disse ela. – Porquê? — O sangue não se torna água, o homem é sempre puxado para a sua terra – respondeu o tio. — Pois bem, tens um problema na vesícula e no joelho, mas o teu problema é o teu filho Leni. Ele é muito inteligente, mas meteu-se com rapazes ruins. Eles são perseguidos politicamente. Chama-o depressa para vir para a Bulgária para salvar a pele!

O tio corou, começou a tremer e perguntou: — É muito urgente? — Imediato, mais do que urgente. Quanto à tua saúde: tens de operar a vesícula, e o joelho vai passar-te. Estás muito tempo sentado no mesmo sítio, precisas de andar mais. São doze horas, vou fritar cebolinho com ovos, como a tua avó os fritava na Macedónia, lembras-te, Hristo? — Claro que me lembro. Eu, como a avó, ainda frito cebola com ovos para os miúdos. — Então, vá, para mim e para os teus convidados, tu vais fritar à moda macedónia!

O tio Hristo ficou maravilhado com o fenómeno Vanga e, com as mãos a tremer, ocupou-se da cebola e dos ovos. Resultou um belo petisco, todos comemos com apetite e bebemos um copo de vinho tinto pela saúde.

12

"Ela voltará em breve"

Importa como se chamava o Diplomata? Ele era uma personalidade notável, um diplomata impressionante. Tratava-me por Vesich e falava em russo. — Vesich, podemos ir juntos à Vanga?

Partimos para Petrich. Mal tínhamos percorrido 20 quilómetros, ele parou e pediu-me para sair do carro: — Vesich, prometes que nunca dirás a ninguém que estive com a Vanga? — Nunca, a ninguém – respondi baixinho.

Continuámos e, a cada 20 quilómetros, parávamos e ele fazia-me sempre a mesma pergunta. Assustado, o Diplomata tremia, mas chegámos a Petrich.

Entrámos e Vanga deu as suas ordens, como bem sabia. O Diplomata olhava estupefacto, esperando pelo que ela diria. — Ora, rapaz, porque tremes? A tua irmã está viva e tem um bilhete de ida na Sibéria. Ela voltará em breve.

O Diplomata só faltou desmaiar. Segurou-me a mão e mal se mantinha de pé. — Blagoe, traz depressa um copo de água, o homem mal se aguenta nas pernas.

Blagoy trouxe água. O Diplomata bebeu um gole e pediu-me para irmos embora. — Porque tens pressa? – perguntou Vanga. – Antes de chegares a Sófia, terás notícias. A tua irmã está em Moscovo, em casa dos teus pais. Está livre, não tenhas medo. A tua carreira continuará por muitos anos. Bem, o Muro de Berlim vai cair e a União Soviética vai dividir-se em países. Ora, isso não te afeta, ainda vais crescer na política.

O Diplomata recuperou o fôlego e pediu-me novamente para partirmos. Quando chegámos a Sófia, ouviam-se do seu apartamento convidados alegres que tinham vindo pelo facto de a irmã do Diplomata estar livre. Então ele abraçou-me e gritou em voz alta: — Vesich, podes dizer a toda a gente que estive com a Vanga!

13

"O Mestre quer que estejas lá, no quartinho"

A avó Kati vivia na casa do Mestre. Ela ocupava um quartinho no rés-do-chão, com uma janela que estava sempre aberta. Tinha uma gata avermelhada de olhos azuis, com três gatinhos pequenos. Todos os três eram como a mãe; não passava um dia sem que eu passasse pela janela aberta e levasse algo para comer aos pequenos fofos. A avó Kati, com o irmão Angel e a irmã Todora, cuidavam do jardim do Mestre.

Naquele dia, a janela estava fechada. Bati no vidro – nem um som, nem um ruído. A porta estava aberta e a avó Kati jazia no chão: — Veske – balbuciou ela apenas. Dei-lhe a mão e levei-a devagar até à cama. Ela mexeu-se e recompôs-se um pouco. — Veske, sonhei que a Vanga me chamava para ir ter com ela. Por favor, pede ao Vanio que nos leve.

Vanio – o meu marido, não me deixou pedir duas vezes: — Se é pela avó Kati, *okay*! Nós vamos.

Vanga esperava-nos como sempre, porque via as coisas antecipadamente: — Kate, o Mestre quer que estejas lá, no quartinho. Não vás para a casa nova, fica com a gata vermelha e os pequeninos, guarda a casa de gente má.

Tranquilizada, a avó Kati permaneceu quase até ao fim da sua vida no quartinho com a janela aberta.

14

"Eh, Radko, bravo, Teofano!"

Com estrondo e agitação, Radko Radkov irrompeu pela sala e disse: — Vesentse, pus o manuscrito em cima da mesa. Hurra! Depressa à Vanga para ela dizer quando, onde e como.

Pouco depois partimos e chegámos muito depressa. — Eh, Radko, bravo, Teofano! Ela existirá! De França virá o encenador De la Tour, e Dzhagarov também virá à estreia, grande coisa.

Facto indiscutível, Radko Radkov é um génio, o Shakespeare búlgaro. Um sol iluminou a Bulgária e deixou obras como "*Patriarca Eftimiy*", "*Teofano*", "*Balduin de Flandres*", "*Lendas Ancestrais*", "*Sonetos de Amor*". Cada uma delas uma obra-prima e orgulho da literatura búlgara.

Todos os que estivemos na estreia de "*Teofano*" recordaremos para sempre que Radko é um génio. Cada réplica foi aplaudida com as pessoas de pé. "*Teofano*", em vez de 2 horas, prolongou-se até às 12 da noite.

15

"De tanto 'estuda, estuda', a cabeça zumbe"

Com a menina Velichkova – Veseto, como lhe chamavam os amigos próximos, todas as segundas-feiras, das 10h às 16h, líamos o Mestre e a Bíblia, com uma pausa das 12h às 14h, quando almoçávamos. Durante vinte anos, não falhámos uma única segunda-feira.

Veseto era tradutora de quatro línguas – inglês, alemão, italiano e russo. O Mestre Peter Deunov respeitava muito a menina Velichkova e ela foi-lhe uma tradutora fiel e boa.

Num dos encontros, Veseto pediu-me para a levarmos da próxima vez que fôssemos à Vanga. E assim fizemos. — Então, mulher, menina Velichkova, dói-te a cabeça. Vai doer, tu não sabes que de tanto 'estuda, estuda', a cabeça zumbe? És muito inteligente! Quantas línguas sabes? — Quatro – respondeu Veseto. — Não são quatro, sabes cinco; o italiano esqueceste-o. Ora bem. Escreve à tua amiga para te mandar aspirina "*Bayer*", ela vai curar-te, meia pastilha por dia. A aspirina é remédio para muitas doenças. Para ti vai servir.

Por muito que nos custasse a acreditar, em vinte dias Veseto livrou-se da forte dor de cabeça e fomos uma segunda vez para agradecer.

16

Um *brioche* com marmelada

Galiley é irmão de Veseto Velichkova, uma personalidade muito erudita, de vasta cultura, parte da Fraternidade Branca, discípulo próximo de Peter Deunov, excelente violinista e intérprete da Bíblia. A minha amizade com Veseto permitia que o irmão Galiley nos interpretasse citações da Bíblia, e assim ele pediu-me que o pusesse em contacto com Vanga, para pedir conselho sobre a gastrite que o atormentava há anos.

Fiz o necessário e Galiley partiu para Petrich. Vanga receitou-lhe uma terapia de ervas e, em apenas 40 dias, ele estava completamente são. Em muito boa disposição, partimos juntos para junto da nossa querida Vanga para lhe agradecer. Ela tinha apenas um desejo modesto: "Quando curares, compras-me um *brioche* com marmelada". Galiley, com muita gratidão, ofereceu-lhe o *brioche*.

17

Lama em Pomorie

Quanta devoção! Que respeito, que amor nutria Metodi Konstantinov pela Fraternidade Branca e pelo Mestre. As condições primitivas em que vivia tinham-lhe danificado as articulações. Mal se movia e pediu-me para o ligar a Vanga.

Em caso de problemas articulares, Vanga enviava os doentes para Pomorie, para serem tratados com lama. Assim, Metodi também partiu para os banhos de lama. O tratamento durou mais de um mês, mas o resultado excedeu as expectativas. Além do tratamento com lama, Vanga recomendou respiração profunda, caminhadas de três quilómetros e o exercício do académico Alexander Mikulin. Metodi curou-se completamente. Vanga recebeu não um, mas dois *brioches* com marmelada.

18

"Vamos, com Deus à frente!"

Veselina era atriz no Teatro da Juventude. Zhuliyeta Shishmanova, a lendária treinadora de ginástica rítmica, era sua irmã. As alunas de Zhuliyeta, naquela época, eram poucas: Neshka, Krasimira, Krisi – a filha de Zhuliyeta. Veselina estava sempre ao lado da irmã, viajando por vezes com ela para o estrangeiro.

Um dia, as duas vieram ter comigo para me pedir que as levasse à Vanga. Veselina tinha uma inflamação nos olhos, andava de óculos escuros, o que a impedia de exercer as suas obrigações profissionais. — Já lá vão dois anos de calvário. Onde é que eu já não levei a Veselina! – disse-me a Zhuliyeta. – De lado nenhum vem nada. Penso na Vanga. O que dizes tu?

— *Okay*, vamos! Como sempre, Vanga abanou a cabeça e exclamou: — Porque não esperaste mais? Vais a Knyazhevo, vão encher água da nascente, vais comprar uma tacinha para o olho, três

vezes por dia vais lavar o olho e vais beber da água. Esse é o teu remédio, vai passar-te. O tratamento não é pesado, mas vai durar cinquenta dias. Vais curar-te e vais subir ao palco outra vez. Vá, com Deus à frente! Não te esqueças de me trazer um *brioche* com marmelada. Graças a Deus, tudo aconteceu e, desta vez, o *brioche* com marmelada estava muito bom.

19

"Ele está no outro mundo"

Chamava-se Filip, mas tratavam-no apenas por "Lipo". Lipo tinha subido ao telhado e gritava como um desesperado: "Socorro! Socorro!", mas as pessoas passavam com um sorriso e não vinha ajuda nenhuma. Lipo agarrou-se à calha e assim desceu ileso para o passeio. "Hurra, estou vivo!" Endireitou-se e desabou imediatamente. A tremer, assustado, gritava como um louco. Foi de doutor em doutor. Nada. Nem são, nem doente. Assim passaram seis meses. Lipo andava atordoado, coxeia que coxeia, nove dias, dez horas.

Por fim, decidiu que o seu problema seria resolvido por Vanga. Dito e feito, foi a Rupite. Sob uma pequena árvore, sentada numa cadeira de madeira, estava Vanga, entediada com o calor do meio-dia, mal conseguindo respirar. — Quem é o Naum? — O meu pai – respondeu Lipo. — Pois, ele está no outro mundo. — Há dez anos, que Deus o tenha – balbuciou Lipo. — Bem, como é que não partiu a cabeça? Ela é a única ilesa. Tens uma vértebra deslocada. Vem cá, agacha-te... Assim, a primeira e a segunda – não, apenas a terceira está estalada. Dez dias deitado de costas numa cama dura vais ficar, para que cure corretamente. Vá, com saúde! Ao décimo dia, Lipo levantou-se e pôs-se a caminho. Glória a Deus, também desta vez Vanga tinha razão.

20

“Palio, Palio, por que não esperaste"

Pavel era irmão de Lipo, chamavam-lhe Palio, como abreviatura de Paulo Coelho. Palio sofria de tísica – pálido, exausto, mal respirava, caminhava devagar e escarrava frequentemente. Decidiu o Palio ir à Vanga; talvez ela, ao contrário dos doutores, o pudesse ajudar. Quem sabe? — Palio, Palio, por que não esperaste mais um pouco? Não te vês, rapaz. Quem te mandou vir ter comigo? — Deus, quem mais – respondeu Palio. — Agora memoriza: vais pôr 30 ovos frescos numa tigela grande, vais cobri-los com 1 quilograma de sumo de limão; que fiquem lá até a casca derreter. Depois disso, cada ovo é descascado da película e batem-se, pode-se adoçar a gosto com mel. Deita-se em garrafas e põe-se no frigorífico. De manhã, em jejum, uma colher de sopa. Hurra! O Palio curou-se!

21

"Na outra vida estarão juntos outra vez"

Tanya Ikonomova, uma atriz muito bela e talentosa. O marido era um violinista magnífico, mestre de concertos na Filarmónica de Sófia. "Bubcho", era assim que Tanya tratava o marido, que morreu num acidente de automóvel. Tanya, muito perturbada, pediu que fôssemos à Vanga para lhe perguntar se na sua próxima vida estariam juntos com o Bubcho outra vez. Vanga refletiu e respondeu: — Tanya, apenas se ambos morrerem num prazo de quarenta dias estarão juntos na outra vida outra vez.

Ao vigésimo quinto dia, a senhora Ikonomova, mãe da Tanya, telefonou-me: — Vese, prepara-te para uma notícia muito má. De manhã, enquanto tomávamos o pequeno-almoço, a Tanya teve um acesso de tosse irreprimível, engasgou-se e num instante escorregou da cadeira. Entregou a sua alma a Deus. Assim ficará também no futuro junto com o Bubcho...

22

"Tudo lhe vai passar"

A terra ficou encharcada e a chuva não parava de cair. Dia e noite. Gotas de chuva morrinham, não param. É absurdo partirmos. — Absurdo ou não absurdo, partimos – cortou Katya. Ela tinha ataques, o seu coração às vezes quase parava e isso acontecia cada vez com mais frequência. A chuva parou gradualmente. Chegámos sãos e salvos; Vanga dormitava no banco corrido. — Bem-vindas, Veske! — Bem te encontrámos, querida Vange. Esta é a filha da Katya. — Sei, sei – cortou Vanga. – O problema dela é o coração, ataques. Ela deve ir para Bankya, o Dr. Georgiev vai tratá-la. São precisos vinte dias de procedimentos. E depois disso, durante 1 ano, deve manter o regime. Tudo lhe vai passar. Não há perigo. Silveto cumpriu as ordens de Vanga e, após um ano, estava absolutamente saudável.

23

Conta azul, fio vermelho

Gosho era aprendiz do tio Vangel; de manhã à noite não descansava as pernas, levava café às lojas próximas, varria, lavava as chávenas. Tudo o que o tio Vangel lhe ordenava, ele executava imediatamente. Num dia frio de janeiro, teve de levar café ao salão de barbeiro. Seis cafés *à la française* e seis copos de água. A neve tinha-se acumulado e a superfície gelada era perigosa. Devagar, devagar, o Gosho seguiu com atenção redobrada. Mas escorregou, caiu e as chávenas partiram-se.

A atenção do Gosho concentrou-se nas chávenas partidas; ele começou a tremer e fugiu. Durante três dias ninguém o encontrou. Ao quarto, o Gosho apareceu e disse à mãe que não dava para aprendiz, que continuaria a estudar. Devolveram-no à escola, mas era-lhe difícil estar atento e tudo o que queriam dele ficava por compreender.

Verificou-se que o Gosho tinha perdido toda a noção e adequação... Por fim, decidiram tentar com a Vanga. Bem, louvado seja Deus! Uma conta azul, um fio vermelho, esconjuros, o ritual do chumbo derretido (*leene na kurshum*) e o Gosho reanimou-se. Essa foi a terapia que Vanga recomendou e que uma avó arménia executou.

24

O número do filho

"Socorro, socorro!" – tentava em vão gritar Ganka. As suas pernas estavam amarradas à cadeira. As mãos também, e na boca tinha um pano preto enfiado. O ladrão estava mascarado com uma meia preta com três buracos: dois para os olhos e um para a boca: — Diz onde estão os teus documentos valiosos! Ganka mal respirava quando se ouviu um grande barulho e o mascarado fugiu. Entraram os vizinhos e começaram a desamarrá-la. Libertaram-na, mas ela não tinha condições para se levantar.

Com grandes esforços, endireitou-se e bebeu do copo de água que lhe deram. Veio também a polícia. Ganka e o marido viviam em pânico, por isso ela foi à Vanga... Durante muito tempo, porém, não ousou dizer quem era o ladrão indicado por Vanga. Disse à Mika, à sua irmã, que o seu próprio filho lhes tinha pregado aquele número. O rapaz da Ganka fugiu para o estrangeiro e ninguém ouviu mais nada sobre ele desde então.

25

"Uma avó com um barraco"

Duas irmãs, duas gémeas, saíram numa manhã de maio e já lá iam dois meses sem aparecerem. As meninas eram muito queridas e boas. Todos as amavam e ficaram desolados quando souberam que tinham desaparecido. Após uma busca longa e persistente, a mãe decidiu ir à Vanga: — Quanto tempo passou desde que as meninas se foram? — Cinco meses – respondeu a mãe. Vanga susteve a respiração, ficou em silêncio num estado de transe e perguntou: — Tendes um jardim com um poço (*bunar*) que não tem água? — Sim, sim, temos. — Pois bem, lá está uma avó, ela vive num barraco; as meninas vivem com a avó.

Elas gostam muito da avó e vão com ela para a frente do mosteiro pedir esmola. As pessoas dão-lhes e elas não têm fome. Elas as duas limparam o barraco e cozinham comidinhas para a avó. Vivem as três em paz e amor. Alguém tem de ir buscá-las. Esse alguém acabou por ser o pai. Nesse mesmo dia foi ao local com o poço. A avó e as gémeas estavam a jantar. Ao verem o pai, saltaram de alegria. A avó também abraçou o pai e toda a família regressou a casa.

26

O sapato de verniz

Gosho, o sapateiro, era um homem calmo e humilde. Ele não fazia sapatos, mas alargava-os e punha saltos. Na pequena oficina não havia nada de especial que seduzisse um ladrão a arrombar a velha porta da pobre oficina. — Socorro, socorro! – gritava Gosho parado diante da portinha pendurada da oficina. As pessoas do bairro acorreram e ninguém se atrevia a entrar. O tio Vlado – o merceeiro, afastou a multidão, empurrou a porta, que se soltou das dobradiças e se desmoronou com estrondo. Na lojinha não havia ninguém. Os sapatos estavam espalhados pelo chão. O Gosho

estalava a língua e repetia: — Raios te partam, vais cair-me nas mãos, seu canalha de uma figa.

Da polícia só apareceram ao terceiro dia: — Olá, Gosho, falta alguma coisa? Nessa altura entrou Lilka, a namorada do Gosho, e começou a procurar o seu sapato (*patăk*) de verniz. Tinha trazido apenas um, para coser a fivela. — Lilke, procura, eu também vou procurar... Reviraram tudo. — Não está aqui! – gritou Lilka. – Bem sei que és tão inútil. É de um homem perder a cabeça. Porque não o cosi eu mesma? – gritava Lilka e chorava. – Com que sapatos vou eu ao casamento? — Lilke, não te preocupes, vou ter com a tia Vanga e ela verá – disse Gosho. Dito e feito. Gosho subiu para o Trabant, e Vanga sentenciou: — O cão dos vizinhos apanhou-o e agora o sapato está na casota dele. Como sempre, a tia Vanga foi infalível. Gosho e Lilka foram ao casamento.

27

"A tia Vanga sabe tudo"

Gosho e Minka, jovens, imaturos. Gosho com 17 anos, Minka com 16. Nasceu-lhes um rapazinho, deram-lhe o nome de Goshko, o nome do pai. Numa caixa de mealheiro em forma de coelhinho punham moedas para o Goshko; quando se encheu, decidiram abri-lo. Chave aqui, chave ali, não estava em lado nenhum. Decidiram partir o coelhinho, mas o Goshko começou a chorar e disse ao pai: — Vamos ter com a madrinha, ela dirá onde está a chave. A tia Vanga sabe tudo, ela também é minha madrinha.

De qualquer modo é Páscoa, temos de lhe levar um folar (*kozunak*) e ovos vermelhos. — Então, Goshe, porque me trazes o mealheiro? – perguntou Vanga. — Porque perdemos a chave. Sabes onde está? – disse Goshko. Vanga segurou no mealheiro, manteve-o por um instante e disse: — A chave está atada num fio vermelho e está no teu pescocinho. Minka tirou o fio com a chavezinha, e Vanga abriu o mealheiro. — Então, Goshko, o que vais fazer com o

dinheirinho do mealheiro? — Vou dá-lo à cegonha para ela me trazer uma irmãzinha.

28

Santo Ivan recebe convidados

Ano de 1970, segundo dia de Páscoa. Hora de almoço. Estávamos todos sentados a almoçar. Vanga, Lyuba e Getman tocaram à campainha e entraram um após o outro. O meu marido convidou-os para a mesa de Páscoa. A mesa estava farta com cordeiro assado, saladas, folares (*kozunaks*), ovos vermelhos. — Que seja por muitos anos! – abençoou Vanga. – Quando estiverem no vosso pior, que estejam como hoje, com tudo na mesa. Que Deus abençoe e que recebam a Ressurreição por longos anos. Vá, à vossa! – exclamou Vanga. – Cristo ressuscitou! — Verdadeiramente ressuscitou! – respondemos em coro.

E Vanga perguntou: — Veske, Santo Ivan Rilski está a fazer-te festas na cabeça. Ele pergunta porque é que tu e o Vanio não foram passar pelo buraco da gruta, onde está o túmulo de Ivan Rilski? O Vanio declarou que iríamos logo amanhã. No dia seguinte, o terceiro dia de Páscoa, partimos cedo de manhã, parámos no templo, acendemos velas, comprámos também para acender no túmulo. Chegámos. Na gruta estavam espalhadas caixas de delícias turcas (*lokum*), papéis e vários outros detritos.

Recolhemos tudo num saco velho. Varri o túmulo, limpei a lápide e dispus alguns ovos vermelhos, folar, bombons, acendi algumas velas na gruta. Iluminou-se e ficou muito limpinho e agradável. Beijei a cruz e pedi ao Senhor que, no próximo ano, encontrasse muitos ovos e velas acesas. Pois, por Deus, no ano seguinte havia realmente muitos; na gruta estava limpo e agradável. Santo Ivan recebia convidados.

29

"Ela partiu para lá de cima, para o céu"

Em Rupite estava um silêncio invulgar. As pessoas sustinham a respiração, como se esperassem um evento especial. O que poderia acontecer? Blagoy mantinha a ordem. As pessoas, porém, perderam a paciência e começaram a empurrar-se e a insultar-se. Vanga estava sentada no banco e segurava a cabeça com as duas mãos. De repente, levantou-se e gritou com toda a voz: — Parem, gente! Silêncio, calem-se! Ela partiu para lá de cima, para o céu, não virá, porque Deus não a pode perdoar... Memória eterna para ela! Um Mercedes branco parou diante da porta de Vanga. Dele saiu um homem jovem, entrou e disse-lhe baixinho: — A Lyudmila faleceu. — Eu sei – respondeu Vanga.

30

"Não é dor de morrer"

O sol ardia. Vanga estava sentada no banco e afastava a mosca que voava diante do seu rosto. Em Rupite reinava o silêncio. Vanga chamou-me pelo nome: — Mulher, Veske, porque não entras? Blagoy abriu a portinha e convidou-me a sentar no banco ao lado dela. — Então, Veske, porque vieste? — Vim com a Yonka, ela tem problemas de saúde. — Blagoy, chama a Yonka para vir! O que te dói, Yonke? — Pelo diagnóstico médico é ciática, não me dá sossego dia e noite. — Não é dor de morrer, vai passar-te. Vais a Velingrad, 17 banhos e acabou-se – disse e sentenciou Vanga. A Yonka curou-se.

31

Marcheto de Haskovo

As pessoas gritavam umas com as outras e o ruído subia várias oitavas. Vanga apareceu e gritou: — Parem, gente! Porque gritam como loucos? O ruído cessou e o silêncio desceu. — Que entre a Marcheto de Haskovo... Marche, porque não esperaste mais um pouco? Vais morrer, mulher. Estás doente com tísica, tuberculose. Vais a Plovdiv.

Lá há um sanatório, vais procurar o Dr. Georgiev. Ele vai tratar-te. Tens sorte, vais apanhar o último comboio da salvação. *Espiramicina*, esse é o teu remédio! Vá, com saúde. A Marcheto estava toda encolhida. Mal respirava, mas ao perceber que Vanga predizia a cura, deu um salto, empurrou as pessoas, nem se viu quando saiu disparada. O tratamento da Marcheto durou 6 meses. Curou-se na Páscoa! Levou folar e ovos vermelhos à Vanga, beijou-lhe a mão e agradeceu calorosamente.

32

"Vais dar à luz um rapaz"

Kremena estava na vez, mas as pessoas empurraram-na e ela caiu. O embate foi forte, a mulher chorou. — Parem, gente! – gritou Vanga. – Vão matar a mulher. Kremena levantou-se e, a coxear, entrou para junto de Vanga. — Há quantos anos esperas por um filho – oito ou dez? — Nove – disse Kremena. — Pois, daqui a oito meses vais engravidar e vais dar à luz um rapaz. Porque vivem no andar de baixo? Lá há uma macumba (*magia*) que vem do tempo da escravidão turca.

Lá em baixo viveu a avó do teu marido e ela esteve oito anos sem filhos. Agora tu vais dar à luz, tal como ela, após oito anos de casamento. Vais dar à luz um rapaz. Mas dirás ao teu marido para subirem para o andar de cima, se querem que a criança tenha vida e

saúde. A alegria iluminou o rosto de Kremena. Tal como disse Vanga, mais tarde ela engravidou e deu à luz um rapaz.

33

"Ele quer fechar a minha porta"

Nikolai era um guarda-branco (*belogvardeets*), esperava para entrar na Vanga. Ele também, como todos, empurrava para trás e para a frente. — Vai matar-me, camarada! – gritou uma mulher. — Quem é o senhor? — Na Rússia fui general, e na Bulgária varro ruas. — Tem biografia, mas isso não lhe dá o direito de empurrar. — Beijo-lhe a mão, *madame* – disse Nikolai galantemente e fez uma vénia à senhora. A mulher sorriu e perguntou o que o trazia à Vanga. — Uma única coisa quero saber: quando voltarei novamente para a Rússia czarista? Vanga chamou nervosamente o Blagoy: — Expulsa este guarda-branco! Ele quer fechar a minha porta com essa pergunta. Fora! As pessoas empurraram Nikolai para fora para esperar pelo milagre...

34

"Tu és uma pessoa eleita por Deus"

O irmão Angel – um homem gentil de olhos azuis e alma branca, juntamente com a mãe da Ancheto, a violinista que até ao último fôlego tocou de manhã na paneurritmia, viram-se com a Vanga. Os dois cuidavam impecavelmente do jardim do paraíso no lugar do Mestre. Mas uma dor no joelho não dava sossego ao irmão Angel e ele queria perguntar a Vanga por algum remédio. — Angele, porque vieste? Dói-te muito o joelho? Não precisas de nada. Vai doer, porque o sobrecarregaste. Agora é inverno, não vais cavar e vai passar-te. Daqui a uns dias vais correr. Pois bem, Angele, tu és uma pessoa eleita por Deus para trabalhar no jardim do maior Mestre – Peter Deunov. Ele vai curar-te, não o confundas com

outros. E assim, apenas uma semana depois, não havia nem sinal da dor no joelho.

35

"O Senhor olha lá de cima!"

Levei à Vanga uma amiga minha que não tinha filhos. Tsvetana tratava-se há dez anos, um caso quase desesperado. No encontro com Vanga, chorou. — Porque choras, Tsetse? Não um, dois vais parir, gémeos, Kiril e Metodi, é assim que os vais batizar. No seguinte dia 24 de maio, Tsvetana deu à luz dois meninos maravilhosos e batizou-os como Kiril e Metodi. Vanga não tinha medo, ela dizia tudo o que via. Rupite transformava-se gradualmente no local onde ela recebia. Duas pequenas casinhas, uma de Vanga, a outra de Lyubka.

Vanga plantava inúmeras flores no jardim e sonhava construir um templo em memória de Santa Petka. Não eram poucos os cuidados que as pessoas lhe causavam. Mas ela não perdia a esperança e lutava com toda a sua alma. — O Senhor olha lá de cima! E realmente Deus olhou e concedeu-lhe tudo o que ela pedia. Num belo dia de verão, o templo ficou pronto e muita gente acorreu à inauguração. Todos os que estiveram nessa celebração não poderiam esquecê-la.

As pessoas amavam Vanga e ninguém vinha de mãos vazias. Cada um trazia um presente para o templo: ícones pintados, cruzes, tapetes, muitas flores, inúmeros pães, doces, bombons, vinho. Vanga sentava-se dignamente entre tudo aquilo, distribuía bombons e perguntava a todos se a igreja era bonita. As pessoas alegravam-se pelo seu sucesso, e ela abençoava-as por terem honrado Santa Petka e o templo construído por ela. Os dias passavam, tudo ganhava um aspeto cada vez mais belo. Ergueram também a nova casa de Vanga, um belo coreto, um fontanário que tornava o local mais bonito e completo.

36

"Vou ajudar a Bulgária"

Vanga foi internada no hospital, tinha problemas de saúde. Visitei-a; fui recebida por muitas flores e um grande cesto com os frutos mais bonitos. — Veske, a tua mãe partiu, ela está no sexto céu. É uma santa, a coitada, que Deus a perdoe. Nunca incomodei Vanga com os meus assuntos pessoais. Mas ela via-os sempre. E agora. Doente, sozinha, sem eu lhe perguntar, viu o falecimento da minha querida mãe, memória eterna para ela. O funeral de Vanga foi exatamente como convém a uma santa que deu toda a sua vida às pessoas.

Dela irradiava luz e tranquilidade. Detive-me junto ao caixão, coloquei os meus pequenos presentes, beijei-lhe a mão e pareceu-me ouvi-la dizer: — Eu estou viva, vou ajudar a Bulgária. "Vou ajudar a Bulgária", dizia Vanga muitas vezes. "Sabes, Veske, a Bulgária é um país muito antigo, pouca gente conhece a sua grande história, a verdadeira!" Acendi uma velinha e saí para o pátio. Não muito depois começou o velório e o povo aproximou-se do templo. O silêncio fixou o ar e parecia que todos, sustendo a respiração, se calaram. A liturgia ritual foi realizada com grande amor pelos sacerdotes. Quase todos derramavam lágrimas. O povo ama Vanga.

A minha amizade com a Profetisa ensinou-me a viver na Terra:

Não devemos procurar a ecologia apenas na natureza, mas a pureza em nós mesmos. Quando nos conhecemos e amamos a nós mesmos, devemos amar o próximo. Perdoar a nós mesmos e perdoar a todos. Não desanimar, mas manter a consciência desperta. Que os nossos companheiros de vida sejam a Fé, a Esperança e o Amor. Será importante quantos anos passaram desde um certo dia de janeiro?!

25 de janeiro de 2018, Sófia